

O jovem entra no consultório. O oftalmologista o recebe.

- Então, você já usa óculos ?

- Não. Mas acho que vou precisar usar.

- Porque diz isso ?

- Eu não consigo ler os números dos ônibus, nem o quadro negro na escola. Minha visão é meio embaçada.

- Você fuma ?

- Não. Nem fumo nem bebo.

- Quis dizer, marola, maconha, puxar elefante ?

- Ah , as vezes...

- E aí que você ve tudo embaçado ?

- Não né doutor...

- Acontece...

O oftalmologista indica para que o jovem se sente.

- Vamos começar pelo teste mais simples. Vou tapar um olho e você vai me dizer o que está lendo na placa a sua frente, ok ?

- Tá certo.

Ele coloca a máquina na cabeça do paciente e ajusta as lentes.

- Então, o que você vê ? –questiona o doutor.

- Nada. Absolutamente nada

- Vixe, você ficou cego então.

- Como assim doutor ? Eu tava doente ?

O médico mexe de novo na máquina.

- Voltei a ver doutor, com o olho direito.

- Er.. eu fechei seus 2 olhos sem querer. Essa máquina é nova.

...

- Então, o que você lê ? – pergunta o médico.

- Eu...não... vejo... nada...

- Hmm.. é.. você tem problema de vista mesmo

[Na placa se lê “ Eu não vejo nada”]

- Não doutor, o que tá escrito é “ Eu não vejo nada”. Olhe só.

O médico vê a placa.

- Ih é – exclama – mudaram as frases da placa pelo visto também. Ok, vou pedir para você ler a linha mais abaixo, de tamanho menor.

- Eu... sou... viado.

- Não é hora para se abrir meu jovem. Sem preconceitos, mas a hora não é agora.

...

- Ah, essa frase também está na placa, agora que reparei. Porra, mudaram tudo nesse consultório enquanto eu tava de férias.

...

O médico termina o teste. Indica para que o paciente se sente. Pega um martelo e bate no joelho do paciente. O pé do paciente levanta.

- É, reflexos estão bons.

- Mas o que tem a ver o joelho com meus olhos ?

- Ih.. confundi tudo. É que eu sou clínico geral também, ai misturo os testes todos. Dupla jornada bagunça. Vamos ver se você identifica as cores agora.

O médico coloca outra aparelho na cabeça do paciente e começa a fazer os testes.

- Que cor você vê agora ? – pergunta.

- Preto.

- Ah, é que ainda não liguei...

...

- E agora ? – com a máquina ligada.

- Amarelo

- Ok. E agora ? – e aperta outro botão.

- Roxo

- Ok. E agora ? – novamente, aperta outro botão.

- Verde azulado

- Ih... qual cor você vê ?
  - Verde azulado...
  - Você não vê azul esverdeado ?
  - Não, é verde azulado, tipo verde piscina.
  - Não seria azul piscina ?
  - Não...
  - Você tá com problemas então... E agora ?
  - Rosa...
  - O quê ?
  - Rosa.
  - Magenta ?
  - Rosa.
  - Ih rapaz, sua situação é mais complicada do que eu pensava – diz o médico- eu vou te marcar outro dia para podermos fazer mais testes. Talvez seja necessário fazer cirurgia.
  - Sério doutor ?
  - Sim... tirar o apêndice e tudo.
  - O apêndice ?
  - Ih, confundi os laudos de novo. Liga não, é o estresse de ter tripla jornada.
- O paciente fica apavorado. O médico escreve umas coisas na bula.
- Vai ficar tudo bem. Pingue esse colírio nos olhos 3 vezes ao dia e volte aqui semana que vem.
  - e entrega a bula para o paciente.
- Na porta do consultório, o médico se despede do paciente, que entra no elevador. Quando a porta fecha o médico avisa rapidamente.
- Ah, o mais importante, muito repouso e líquido. Deve ser só uma virose.

[FIM]

Dario Maciel [ufrj – eco]